

## CRIANÇAS ALTO HABILIDOSAS/SUPERDOTADAS: CARACTERÍSTICAS QUE PODEM SER PERCEBIDAS PELA ENFERMAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR E NAS CONSULTAS

Luany Mendes Moura<sup>1</sup>, Gabriela Pereira Lima<sup>2</sup>, Juliana Bezerra Marrocos<sup>3</sup>,  
Maria Eduarda Ferreira Galvão<sup>4</sup>, Rayanne Emanuele de Andrade Silva<sup>5</sup>,  
Renata Werneck de Oliveira<sup>6</sup>, Julliane Messias Cordeiro Sampaio<sup>7</sup>

**Resumo:** O tema das altas habilidades/superdotação e as pessoas que apresentam esse comportamento são há algum tempo objeto de mitos e discussões que fazem do tema um tabu e que inviabilizam essas pessoas. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, cujo texto tem por objetivo expor as características apresentadas por crianças e adolescentes portadoras de AH/SD que podem ser percebidas pela enfermagem tanto no contexto escolar quanto nas consultas. Define-se ainda o conceito de AH/SD desconstruindo o mito da genialidade e apresenta a importância da atuação da enfermeira e da Educação Especial nesse contexto. Apesar da lacuna existente no processo de reconhecimento de crianças e adolescentes que

---

1 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [luany.mendes@sempreceub.com](mailto:luany.mendes@sempreceub.com)

2 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [gabriela.pl@sempreceub.com](mailto:gabriela.pl@sempreceub.com)

3 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [juuh.marrocos@sempreceub.com](mailto:juuh.marrocos@sempreceub.com)

4 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [maria.galvao@sempreceub.com](mailto:maria.galvao@sempreceub.com)

5 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [rayanne.silva@sempreceub.com](mailto:rayanne.silva@sempreceub.com)

6 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [renata.werneck@sempreceub.com](mailto:renata.werneck@sempreceub.com)

7 Doutora em Enfermagem em Saúde Pública; Docente do Centro Universitário de Brasília (CEUB). E-mail: [julliane.sampaio@ceub.edu.br](mailto:julliane.sampaio@ceub.edu.br)

apresentam AH/SD, é possível concluir que a enfermeira e o enfermeiro têm em sua formação e atribuição profissional, a competência de atuar e identificar alterações no desenvolvimento que necessitem de referenciamento para profissionais habilitados a fim de realizar um diagnóstico precoce e implementação de ações em tempo oportuno.

**Palavras-chave:** criança superdotada; desenvolvimento infantil; educação infantil; enfermagem; diagnóstico.

## 1 INTRODUÇÃO

A superdotação foi uma temática que passou a ter destaque no contexto brasileiro a partir do século XX (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), com o surgimento de normas legais sobre inclusão, identificação e atendimento às pessoas com altas habilidades/superdotação. Apesar de ser um tema presente e importante, ainda há carência de informações quanto à sua delimitação conceitual, diagnóstico e modo de proceder junto àqueles identificados com estas habilidades (HAKIM, 2016).

A terminologia “superdotação” é baseada nas palavras “talento” e “dotação” e vem sendo utilizada de formas variadas e com inúmeras definições. Evidencia-se ainda, tanto a existência de diferentes definições do termo, bem como a adoção a sinônimos terminológicos que findam por se confundirem na utilização da prática e na teoria especializada, tais como: crianças e adolescentes “talentosas”, “altamente inteligentes”, “superdotadas”, “brilhantes” ou com “altas habilidades”. Entretanto verifica-se que essas terminologias delineiam basicamente o mesmo: crianças e adolescentes que se distinguem de seus colegas por um conjunto ou por habilidades específicas, as quais se apresentam acima da média em relação aos demais (FERREIRA *et al.*, 2020).

Com tantas lacunas existentes relacionadas a definição de superdotação, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica traz uma definição adotada pela maioria dos programas brasileiros, que considera crianças superdotadas e alto habilidosas, podem surgir em qualquer classe social ou grupo étnico, apresentam notável produtividade, habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento como, por exemplo, na academia, nas artes, na psicomotricidade, nos quesitos de liderança ou, surgir apenas em uma área específica. Há, ainda, a possibilidade de elevado grau de desempenho no que tange a criatividade e tende ao comprometimento com o que se propõe a fazer (BRASIL, 2001; BRASIL, 2020).

A inteligência vai sendo formada com o passar dos anos e uma das explicações concernentes pode ser encontrada na influência cumulativa do ambiente sobre o desenvolvimento intelectual. Com isto, fica evidente que a compreensão do conceito de altas habilidades/superdotação no campo da educação e da saúde, implica, necessariamente identificar diversos pontos de vista que permeiam este universo por se tratar de uma condição multifacetada (METTRAU; REIS, 2007).

A definição de alunos com AH/SD trazida, esclarece que pessoas diagnosticadas podem demonstrar esse mesmo potencial elevado em diversas áreas do conhecimento de forma única ou concomitante, demonstram desempenho acima da média em suas áreas de interesse quando comparadas às demais crianças de mesma faixa etária e nível de escolaridade. Por essas características marcantes da AH/SD, revela-se a necessidade de políticas públicas que regulamentem o atendimento especializado e direcionado a esses alunos, e um diagnóstico precoce para que essa assistência seja mais eficaz (MATOS; MACIEL, 2016).

Neste contexto, reconhecendo a importância de integrar ao setor da educação os profissionais da área da saúde e da assistência social, de modo a contribuir com a identificação de crianças AH/SD, propor em conjunto com a escola medidas interventivas que sejam capazes de assegurar a qualidade dos serviços destinados a esse público, minimizando barreiras sociais que porventura possam obstruir a participação efetiva dos estudantes nestas condições.

Nesse ínterim, emerge a Enfermagem, caracterizada como uma prática social que, em sua especificidade profissional, desponta na proposta de suprir as necessidades e interesses sociais, que compõem o processo de trabalho que produzirá serviços de saúde, a partir da identificação dos fatores materiais e simbólicos, implementados pelas enfermeiras e enfermeiros e, que resultará no cuidado de Enfermagem à pessoa/família e comunidade em seu respectivo processo de saúde-doença, intervindo, dessa maneira, diretamente nas iniquidades sociais, dada a habilidade do enfermeiro em compreender o ser humano, pela integralidade da assistência e capacidade de exercer o acolhimento qualificado (STEIN-BACKES *et al.*, 2014; STEIN-BACKES *et al.*, 2011; TREZZA; SANTOS; LEITE, 2008; GARCIA *et al.*, 2004).

#### A Enfermagem, segundo Stein-Backes (2014)

tem a possibilidade de transitar pelos diferentes campos de conhecimento, bem como pelas diferentes realidades sociais. Tendo como foco a pessoa humana, a família e a comunidade, a enfermagem apresenta grande possibilidade de contribuir para a construção de um saber interdisciplinar, além de estabelecer canais efetivos de comunicação com os diversos setores sociais e, dessa forma, possibilitar estratégias mais eficazes e resolutivas de cuidado em saúde.

Nesse sentido, como componente de equipe multidisciplinar, a enfermeira pode, a partir da articulação entre saúde e educação, contribuir com a percepção do desempenho de crianças alto habilidosas na identificação de características cognitivas e não cognitivas durante as consultas de crescimento e desenvolvimento, nas visitas domiciliares e nas atividades educativas que utilizem a escola como campo de atuação, a fim de facilitar o diagnóstico precoce,

por meio da referenciação das crianças com alterações do desenvolvimento para avaliação profissional específica e, reduzir, conseqüentemente a invisibilidade desse grupo (BRASIL, 2012; BRASIL, 2020; ZAYA ; NAKANO, 2020; PÉREZ; FREITAS, 2014).

Dada a relevância da temática, esse estudo se justifica por se tratar de um fenômeno multifacetado, com múltiplas variedades de comportamento apresentadas por crianças AH/SD assim como e diversos níveis de superdotação (PÉREZ; FREITAS, 2014) a enfermeira e o enfermeiro, em suas atribuições cotidianas podem identificar as alterações no padrão de desenvolvimento e encaminhar aos profissionais que habilitados, capazes de realizarem a avaliação adequada das aptidões relacionadas à AH/SD e, dessa forma assegurar o diagnóstico fidedigno, despontando o perfil da superdotação da criança e os seus graus de habilidades (HERTZOG *et al.*, 2018).

Nesse contexto, para o desenvolvimento desta revisão de literatura, elencou-se como pergunta norteadora: Quais as características que crianças alto habilidosas/superdotadas apresentam e que podem ser percebidas tanto no contexto escolar quanto nas consultas pela enfermeira?

Com o intuito de responder ao questionamento, o objetivo dessa pesquisa é identificar na literatura quais as características associadas às altas habilidades/superdotação podem ser percebidas pela enfermeira tanto no contexto escolar quanto nas consultas individuais no crescimento e desenvolvimento infantil.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que permite ao investigador decidir o perfil adequado ao seu estudo, interpretar materiais e artigos científicos para transcrever uma perspectiva profissional e acadêmica (SAHAGOFF, 2015).

Para assegurar maior fidedignidade ao presente estudo, foram consultadas as bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): criança superdotada, desenvolvimento infantil, educação infantil, enfermagem, diagnóstico.

Ao realizar a busca das produções foram encontrados: 74 incluindo artigos e teses e 1 resolução, somando uma amostra total de 75 produções textuais, a partir destes, apenas 22 foram selecionados para a composição do desenvolvimento. Foram levados como critérios de exclusão: Produções textuais que não eram compatíveis com a temática, produções em francês e espanhol, ou com acesso inválido. Para critérios de inclusão foram levados em consideração: Produções textuais que abordem a temática, produções em inglês e português, em qualquer período de tempo.

Por se tratar de um tema com escassas publicações que apresentem a articulação da temática com os serviços e profissionais de saúde, optou-se

em não limitar o período de publicação dos artigos selecionados, desde que respondessem à questão de pesquisa.

Para a complementação do estudo, foram utilizados documentos oficiais como portaria e informações de sites institucionais da área de saúde, de modo a corroborar para apontar a relevância das características analisadas no âmbito da escola e nas consultas de rotina.

A análise das informações foi realizada através da leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, a abordagem qualitativa foi utilizada para leitura dos artigos permitindo evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas da seguinte forma: 1. desconstrução da ideia de gênio; 2. invisibilidade da SD/AH e, por fim, 3. Caracterização de crianças/adolescentes com hipótese diagnóstica ou sinais de AH/SD.

### 3 DESENVOLVIMENTO

O interesse em compreender as habilidades superiores apresentadas pelas crianças com AH/SD tem crescido ao longo dos anos. As ideias equivocadas acerca da construção do conceito os quais consideravam apenas uma pequena parcela de potencialidades associadas a altos níveis de inteligência têm perdido foco, dando espaço às concepções multidimensionais mais abrangentes e atuais. Como consequência, o reconhecimento de diferentes áreas do desenvolvimento humano em que as habilidades superiores podem se apresentar, predomina-se na atualidade (ZAIA; NAKANO, 2020).

A legislação educacional, uma política de inclusão, dispôs de material técnico de apoio para atender a demanda dessas crianças e adolescente, demonstrando que a abordagem até então, tem sido incipiente e pouco eficaz dada a complexidade e exigência que a temática necessita (ANNUNCIATO NETO; SUZUKI; VITALLE, 2020).

Embora existam melhorias alcançadas, crianças com AH/SD constituem um grupo que é pouco compreendido, e por vezes negligenciado. Atualmente, o retrato de profissionais da educação mostra que esses educadores não se sentem capazes de compreender o contexto das AH/SD, resultando em falhas no encaminhamento para profissionais que concluem o diagnóstico, imputando a falta de valores morais ao comportamento desses estudantes e, conseqüentemente, uma falha na assistência que pode resultar em desmotivação, direcionamento inadequado das habilidades e baixo rendimento dessas crianças e adolescentes (ATTONI *et al.*, 2020).

A escola é um ambiente oportuno e democrático para a construção de saberes convívio social. Nesse espaço emerge a pluralidade das profissões na tentativa de intervir de maneira positiva que tragam benefícios de modo contínuo à toda comunidade escolar. Dentre as multidisciplinaridades, elenca-se a participação da enfermeira e do enfermeiro cuja formação está atrelada

à garantia do cuidado, implementação de estratégias de intervenção a partir da promoção da saúde, utilizando-se como ferramentas as práticas educativas, que podem resultar na autonomia e protagonismo do sujeito, rompendo, dessa forma, com a ideia equivocada de uma assistência meramente higienista (AVILÉS, 2009; SCARPINI *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a categorização proposta neste trabalho tem como perspectiva auxiliar na caracterização das crianças/adolescentes SD/HD e elucidar a contribuição da enfermeira e do enfermeiro para propiciar a identificação de desses estudantes com possíveis sinais de altas habilidades.

### 3.1 Desconstruindo o mito da genialidade

A abordagem de uma criança e adolescente que saia de uma curva de normalidade não é tarefa fácil. Em especial, nos casos de grupo heterogêneo e com escassez de produção científica que auxilie de fato o atendimento/cuidado com estudantes AH/SD, exige da equipe multiprofissional o reconhecimento de que não há uma plenitude em relação à cognição e as relações interpessoais, por exemplo. Há uma necessidade de que profissionais de educação e saúde compreendam que o desenvolvimento do córtex pré-frontal apresenta algo de lentidão em relação ao controle de comportamento e pode estar associado ao impulso e a orientação por desempenho e recompensa entre crianças e adolescentes (CASEY; GALVAN, 2008; DURSTON, 2011).

A partir dessa compreensão, nem todo estudante com AH/SD possui altas habilidades em todos os domínios quer acadêmico ou criativo, eles podem apresentar grande desempenho em determinada área ou assunto, e também dificuldades notoriamente visíveis em outros segmentos. Apesar de, normalmente, demonstrarem um bom desempenho escolar, porém, eles podem ter dificuldades percebidas ou mesmo veladas e, em alguns casos, a criança poderá apresentar baixo rendimento por não ter acompanhamento adequado, despontando em um baixo desempenho nas atividades escolares, necessitados de ajuda especializada de modo a assegurar a melhoria da qualidade nos âmbitos educacional e relacional (ATTONI *et al.*, 2020).

Assim sendo, o reconhecimento de um possível aluno alto habilidoso/superdotado, deve-se considerar os aspectos tanto da aprendizagem, quanto da cognição e personalidade. Além disso, é necessário compreender que as formas e os níveis de desempenho da criança, podem ser múltiplas, ora apresentadas em áreas curriculares, ora em áreas específicas e extracurriculares, como as sociais, artísticas, desportivas ou mecânicas (POCINHO, 2009).

Estudantes alto-habilidosos possuem, em geral, boa memória, conseguem, reter uma quantidade de informações para além de sua faixa etária, em especial, a partir de conteúdos que despertem seu interesse e, esse fato é um agente facilitador para o processo de aprendizagem, vocabulário mais complexo do que é esperado para sua idade, capacidade analítica e

indutiva bem desenvolvida, habilidade de generalização avançada, podem possuir facilidade na adaptação às novas situações, pensamento abstrato bem desenvolvido e tendem ao raciocínio rápido (FURLAN, 2019; PINHEIRO, 2021).

As grandes áreas onde estão inseridas as características de crianças/adolescentes alto-habilidosos são múltiplas. Isso não significa que um estudante com AH/SD irá apresentar todos os atributos de apenas uma das áreas. O fato é que, uma mesma criança/adolescente pode apresentar aptidões associadas às multifárias. No que tange às características do Quadro 1, descreve as habilidades percebidas em crianças/adolescentes AH/SD.

Quadro 1 - Tipos de habilidades percebidas em estudantes alto-habilidosos/superdotados

Tipo de AH	Evidência
Intelectual	Flexibilidade, rapidez e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, compreensão e memória elevada, aptidão para lidar com problemas.
Acadêmico	Capacidade acadêmica específica, atenção e concentração, rapidez de aprendizado, boa memória, motivação nas disciplinas acadêmicas de seu interesse, capacidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento.
Criativo	Originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante, sentimento de desafio diante da desordem de fatos, facilidade de autoexpressão.
Social	Capacidade de liderança e demonstra sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de lidar com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência.
Talento especial	Pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.
Psicomotor	Habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, alto desempenho em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Fonte: Brasil, 2006.

O diagnóstico de superdotação, assim como sua definição também não está isento de incertezas e controvérsias uma vez que o processo de identificação é considerado bastante complexo e contínuo. O diagnóstico inclui diversas etapas que envolvem desde a triagem com vários agentes e fontes de informação (como os pais, professores e educadores), até o conhecimento individualizado de cada superdotado, suas habilidades, características pessoais, interesses, realizações, estilos de aprendizagem próprios e áreas fortes e fracas (POCINHO, 2009).

Destarte, os resultados de uma investigação conduzida por Pinheiro (2021) referem que o não reconhecimento do quadro de AH/SD pode levar a invisibilidade em sua vida escolar e despontar em um atendimento especializado negado por falta de confirmação diagnóstica.

### **3.2 Invisibilidade de crianças e adolescentes alto-habilidosos/superdotados**

Furlan (2019) faz menção de características de altos-habilidosos relacionadas às duas grandes áreas apenas: criativa e acadêmica. O autor ao categorizar esses dois blocos, abre precedente para facilitar o reconhecimento de estudantes AH/SD e, isso implica em perspectiva positiva da identificação das altas habilidades e o resgate desses alunos do quadro de invisibilidade (PINHEIRO, 2021). O Quadro 2 explicita esses atributos que podem ser percebidos pela equipe multiprofissional na escola.

Quadro 2 - As altas-habilidades de acordo com as características criativas e aspectos positivos e negativos.

Criativa	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Sensibilidade e criatividade	Tem habilidade para produzir muitas ideias e visualizar as consequências.	Apresenta não-conformismo e a criatividade pode ser vista como comportamento disruptivo.
Pensamento independente	Tem grande prazer na atividade intelectual e gosta de realizar tarefas de modos diferentes.	Ressente-se da rotina e pode apresentar agitação.
Curiosidade intelectual	Procura constantemente os “comos” e “porquês”.	Pode ser considerado exibido.
Criatividade inventiva;	Inclinação para novas maneiras de ver as coisas; interesse em criar e gerar ideias.	Rejeição do já conhecido e necessidade de inventar para si mesmo.
Poder de observação	Prontidão para examinar o diferente.	Rejeição social e inconformismo.

Fonte: Furlan, 2019.

A falta de orientação a esses alunos podem atrapalhar a evolução psicológica e criar uma barreira para a inserção social, pois, apesar da mente rápida, para um bom desenvolvimento emocional, essas crianças necessitam das mesmas coisas que as outras e às vezes em maior quantidade. Tanto a negação da superdotação por parte dos adultos quanto à exibição das suas habilidades são prejudiciais e propensas a criar problemas na área emocional e social, sendo deletério exigir desempenho excessivo de um alto habilidoso quanto subestimar sua capacidade. A identificação precoce é de extrema relevância, na medida em que a atenção educacional destinada a esses estudantes dependem da necessidade de promover atenção educacional imediata, de modo a evitar problemas de ajustamento, falta de interesse ou baixo desempenho (SOUZA, 2013; CNE, 2001; GUIMARÃES; OUROFINO, 2007).

O Quadro 3 apresenta os atributos acadêmicos de crianças e adolescentes que podem estar associados às AH/SD.

Quadro 3 - As altas-habilidades de acordo com as características acadêmicas e aspectos positivos e negativos.

Atributos acadêmicos	Aspectos positivos	Aspectos negativos
<b>Intensa motivação, persistência e dedicação.</b>	Apresenta motivação intrínseca para aprender e explorar e é persistente.	Envolve-se em muitas atividades e ressurte-se com interrupções.
<b>Interesse maior em atividades de seu interesse.</b>	Executa as atividades de seu interesse de forma excepcional.	Manifesta desprezo pela realização de outras atividades para focar apenas nas de seus interesses.
<b>Habilidade para processar informações rapidamente.</b>	Adquire habilidades básicas de aprendizagem com rapidez e menos prática.	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares e não aprecia tarefas que envolvem reprodução do conhecimento.
<b>Habilidade de autoavaliação.</b>	Tem habilidade para integrar impulsos opostos, como comportamento construtivo e destrutivo.	Busca a perfeição e pode ser visto como compulsivo.

Fonte: Furlan, 2019.

Apesar de ser imprescindível, a identificação adequada e em grande escala daqueles que possuem habilidades superiores e requerem adequações educacionais está distante. Os mitos e preconceitos ofuscam a percepção, a identificação não parametrizada, a formação inadequada, a falta de conhecimento e de consciência sobre os riscos à saúde, e a vulnerabilidade socioemocional contribui para a invisibilidade da criança e do adolescente com AH/SD, podendo gerar problemas de aprendizado e desenvolvimento e até contribuir para um fracasso escolar (MARTINS, 2013; ANNUNCIATO NETO; SUZUKI; VITALLE, 2020).

Não basta, portanto, detectar ou apenas inserir os superdotados nos serviços de ensino, ou atendimentos especializados. Para que a verdadeira inclusão ocorra, deve o superdotado ser reconhecido e informado sobre suas características, habilidades e dificuldades não somente cognitivas, artísticas ou motoras, mas também emocionais e comportamentais, de forma a proporcionar oportunidades de aprendizagem específicas e adequadas em todos os sentidos.

Na escola, práticas pedagógicas devem considerar estratégias de diferenciação e modificação do currículo regular com intuito de adequar o processo de aprendizagem às necessidades e características dos alunos com AH/SD. Para um bom desenvolvimento nesse processo os modelos de aprendizagem, áreas de interesse e pontos fortes os alunos são palavras chaves (BASTOS *et al.*, 2016).

### **3.3 A participação da enfermeira e do enfermeiro na percepção de estudantes com AH/SD**

A concepção de saúde coletiva, campo ainda em constituição e que, progressivamente, vem assumindo diversas formas e abordagens, possibilitou que a enfermagem, como prática social, evidenciasse novos significados conceituais. A atuação da enfermeira e do enfermeiro na saúde escolar, frente ao aluno portador de AH/SD, valoriza a profissão ao possibilitar a construção de um rol de conhecimentos sobre cuidado, prevenção e promoção direcionados para a atenção de crianças e adolescentes (SCARPINI *et al.*, 2018).

É imprescindível que haja a integração de saberes da saúde e da educação para garantir a união do cuidar e do educar na construção da promoção da saúde na escola e para romper com posturas tecnicistas rotineiramente compreendidas como do âmbito da enfermagem nas escolas. Esse tipo de atuação resulta ainda na instituição de uma cultura de autocuidado e na adoção de hábitos saudáveis pelos estudantes, além de fortalecer outros tipos de exercício da enfermagem enquanto profissão (OLIVEIRA, 2013; MAIA *et al.*, 2013).

A enfermagem vem ampliando o seu espaço de atuação tanto na área da saúde quanto na escolar e assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das características, no cuidado, na promoção e proteção da saúde. É de plena capacidade do enfermeiro prestar tais cuidados às crianças com AH/SD. Compreende-se que essas crianças podem demonstrar habilidade acima da média em várias áreas de conhecimento, é de suma importância o entendimento acerca das características que se destacam em relação aos infantes, e que devem ser consideradas pela enfermagem num possível diagnóstico, podendo ser percebidas tanto no contexto escolar quanto nas consultas e visitas domiciliares executadas pela enfermeira (STEIN-BACKES *et al.*, 2014).

Entretanto, não existem padrões, ou características de personalidade que possam descrever com certeza um quadro definido de comportamento para esses alunos, cada pessoa vive experiências que constroem sua originalidade e configuram-na de determinada maneira. Mesmo que as características se apresentem ao longo do desenvolvimento da criança, nenhuma delas é refletida de forma isolada e vale enfatizar que para uma compreensão mais abrangente dos indivíduos com AH/SD, sejam elas cognitivas, biológicas ou mesmo socioemocionais, é necessário a relação entre inúmeros fatores dinâmicos que estão presentes nos diversos meios onde os portadores de AH/SD possam

estar inseridos ao decorrer da vida (MOSQUERA *et al.*, 2016; FREITAS, 2016; CHAGAS, 2008).

Atualmente não é mais aceitável a mensuração estática e definitiva dessas crianças. A enfermeira, no que lhe concerne, exerce um trabalho muito importante, porém, pouco explorado nesse desenvolvimento da inclusão e exclusão do superdotado no contexto social e educacional, assim como no seu processo de diagnóstico. A implementação de técnicas de aconselhamento, bem como de estratégias de intervenção junto à criança, professor, família e a comunidade são algumas das práticas a serem desenvolvidas pela enfermagem na área da superdotação (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

O desenvolvimento da superdotação em uma área qualquer, é um processo que ocorre ao longo de diferentes estágios. Cada período possui uma característica, impondo novos desafios à criança com AH/SD e às pessoas que se relacionam com ela, inclusive, a enfermagem. A educação especial visa à formalização do direito à igualdade de oportunidades educacionais e surge em decorrência de uma série de transformações que foram ocorrendo na forma de atendimento às pessoas com deficiência, e posteriormente as com AH/SD. O respeito às diferenças individuais e o direito à igualdade de oportunidades, sem privilégios ou discriminações, são as ideias que prevalecem (BRASIL, 2001).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos avanços científicos de estudos relacionados às altas habilidades, por se tratar de um grupo heterogêneo ainda há uma lacuna no que tange ao reconhecimento de crianças e adolescentes que apresentam o desenvolvimento de capacidades para além de sua faixa etária. Crianças e adolescentes alto habilidosos podem apresentar vocabulário mais complexo, pensamento permeado por reflexão, lógica, rapidez e criticidade. Embora se não houver estímulos adequados, diagnóstico precoce e estabelecimento de acompanhamento, poderá resultar em baixo desempenho no processo de aprendizagem e nas interações relacionais.

Nesse ínterim, a enfermeira e o enfermeiro têm em sua formação e atribuição profissional, a competência de atuar identificar alterações no desenvolvimento que necessitem de referenciação para profissionais habilitados de modo a realizar testes e avaliações que culminem em um diagnóstico precoce e implementação de ações em tempo oportuno com o intuito de reduzir a vulnerabilidade dessas crianças e adolescentes frente a ausência desfecho de cada caso, compreendendo a realidade de cada uma dessas pessoas e famílias, preconizando o estímulo das habilidades de acordo com as orientações dos especialistas responsáveis pela diagnose e estabelecimento do plano assistencial.

## REFERÊNCIAS

ADAMY, K. E. *et al.* The insertion of the systematization of nursing care in the context of people with special needs. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 53-65, abril 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i3.53-65>. Acesso em: 10 out. 2022.

ALENCAR, E. M. L. S. Contribuições de Estudos de Caso para o Avanço do Conhecimento sobre Superdotação. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 427-434, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193830>. Acesso em: 10 out. 2022.

ANTIPOFF, A. C.; CAMPOS, FREITAS, H. R. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

ATTONI, T. *et al.* The language aspects of children with high abilities/giftedness: an integrative literature review. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 53-65, nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/20202269320>. Acesso em: 10 out. 2022.

BASTOS, F. *et al.* Desenvolvimento e educação da criança com altas habilidades / superdotação. **Revista Eletrônica do Psicologia**, Santa Catarina, v. 5, n. 8, p. 72-79, nov. 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0392.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020**. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

CASEY, B.J.; GETZ, S.; GALVAN, A. The adolescent brain. **Developmental Review**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 62-77, mar. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.dr.2007.08.003>. Acesso em: 23 set. 2022.

CHAGAS, J. F. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. 2008. 228 p. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1227/1/TESE\\_2008\\_JaneFariasChagas.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1227/1/TESE_2008_JaneFariasChagas.pdf). Acesso em: 11 out. 2022.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

FERREIRA, S. R. F. *et al.* Considerações Pedagógicas de Educação Inclusiva no Ensino de Crianças com altas Habilidades/ Superdotadas. **Id On Line Revista de Psicologia**,

[S.L.], v. 14, n. 50, p. 688-700, 30 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2483>. Acesso em: 11 out. 2022.

FURLAN, P. T. W. **Um olhar para crianças com altas habilidades/superdotação através do diagnóstico operatório piagetiano**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2019. Disponível em: [http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4638/5/Wanderson\\_Thiago\\_Pires\\_Furlan\\_2019.pdf](http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4638/5/Wanderson_Thiago_Pires_Furlan_2019.pdf). Acesso em: 11 out. 2022.

GAGNÉ, F. Academic talent development: theory and best practices. **Apa Handbook Of Giftedness And Talent.**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 163-183, nov. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/0000038-011>. Acesso em: 05 set. 2022.

MAIA, L. S.; *et al.* Atividades educativas em saúde na educação básica: um estudo a partir da inserção de estudantes de licenciatura em enfermagem na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 8, n. 3, p. 662-666, 2014. DOI: [10.21723/riaee.v8i3.6588](https://doi.org/10.21723/riaee.v8i3.6588). Acesso em: 14 set. 2022.

MARTINS, A. B.; PEDRO, M. K.; OGEDA, M. M. C. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 561-568, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031046>. Acesso em: 22 out. 2022.

MATOS, C. B.; MACIEL, E. C. Políticas Educacionais do Brasil e Estados Unidos para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 175-188, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382216000200003>. Acesso em: 05 set. 2022.

METTRAU, B. M.; REIS, S. M. M. H. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 15, n. 57, p. 489-509, dez. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362007000400003>. Acesso em: 23 out. 2022.

MOSQUERA, J. J.; STOBÄUS, D. C.; FREITAS, N. S. Altas Habilidades/Superdotação: abordagem ao longo da vida. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 26, n. 46, p. 45-56, 6 jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x5371>. Acesso em: 05 set. 2022.

OLIVEIRA, C. *et al.* Educação e superdotados: uma análise do sistema educacional. **Revista Eletrônica do Psicologia**, Salvador, v. 5, n. 8, p. 53-64, nov. 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0210.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 27, n. 50, p. 74-85, 23 set. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x14274>. Acesso em: 01 nov. 2022

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 3-14, abr.

2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382009000100002>. Acesso em: 14 set. 2022.

SAHAGOFF, A. P. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação**, v. 11, 2015. Disponível em: [https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3612/879/1013.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf). Acesso em: 09 out. 2022.

SCARPINI, N. A. M. *et al.* Atuação da enfermagem na escola na perspectiva de professores da Educação Básica. **Linhas Críticas**, [S.L.], v. 24, p. 74-85, 15 nov. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.26512/lc.v24i0.18968>. Acesso em: 09 out. 2022.

SOUZA, V. S. **Altas habilidades e superdotação: Uma reflexão sobre o tema.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, v. 5, n. 3, p. 53-65, nov. 2013. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20974/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_81.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20974/2/MD_EDUMTE_2014_2_81.pdf). Acesso em: 06 ago. 2022.

STEIN-BACKES, D. *et al.* Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro. **Aquichan**, Bogotá, v. 14, n. 4, p. 560-570, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972014000400010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972014000400010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 ago. 2022.

TREZZA, M. C. A. F.; SANTOS, R. M.; LEITE, J. L. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 61, n. 6, p. 904-908, dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672008000600019>. Acesso em: 05 set. 2022.

VIRGOLIM, M. A.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade.** 2016. Disponível em: <http://rakuten.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/42749083.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C. Escala de Identificação das Altas Habilidades/ Superdotação: evidências de validade de critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica**, Lisboa, v. 55, p. 31-41, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.aidep.org/sites/default/files/2020-04/RIDEP55-Art3.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.